

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

ANTROPOLOGIA DASEINSANALÍTICA DE MEDARD BOSS

Rafaella Freitas Marques (rafaellafreitas@gmail.com)

Tommy Akira Goto (tommyufu@gmail.com)

A antropologia daseinsanalítica de Medard Boss estabelece como tema central a reestruturação da imagem do ser humano, objetivando superar a crise de fundamentos provocada pelo modelo biomédico e psicológico tradicional. O objetivo principal dessa perspectiva é desconstruir a visão do homem como um objeto fragmentado em corpo e mente, propondo, em seu lugar, uma compreensão baseada na unidade existencial do Dasein. No desenvolvimento desta articulação teórica, Boss fundamenta o humano não como uma substância isolada ou um aparato psíquico encapsulado, mas como uma "abertura de mundo" ou "clareira". Essa abertura é a condição de possibilidade para que o ser humano desvele o sentido de tudo o que lhe vem ao encontro, caracterizando o existir como um constante ser-no-mundo. A corporeidade assume um papel central nesta descrição, sendo compreendida como o modo de corporificação das relações existenciais, o corpo não se encerra nos limites anatômicos da pele, mas se estende para onde o humano está engajado, seja pelo olhar, pelo toque ou pela visualização. Essa espacialidade existencial não

se confunde com as coordenadas geométricas da física, pois refere-se a campos de proximidade e distância afetiva que organizam a morada humana. De forma análoga, a temporalidade é descrita como uma estrutura simultânea e tríplice, onde o passado retido e o futuro das possibilidades convergem no presente, permitindo ao humano habitar o tempo como sentido e não como sucessão de agoras. A relacionalidade é posta como um traço originário, definindo o humano como ser-com-outros que compartilha um mundo comum, sempre sintonizado por tonalidades afetivas que modulam sua abertura. Boss também introduz a liberdade e a finitude como elementos constitutivos: o humano é livre na medida em que responde às convocações da existência, mas essa liberdade é limitada pela consciência da morte, que marca a singularidade e a responsabilidade de cada trajetória. Em considerações finais, a antropologia de Boss reafirma o homem como uma existência unificada, livre e responsiva, cuja essência reside no poder-ser. Ao resgatar a dignidade da experiência fenomenológica, o autor oferece uma base ontológica que substitui o determinismo naturalista por uma compreensão que respeita a integridade e a transcendência do fenômeno humano.

Palavras-chave: *dasein* análise; antropologia; corporeidade; temporalidade; espacialidade.